

Jorge

Dizem que em grego “Jorge” quer dizer “agricultor”, porque vem da conjugação das palavras “Geo” (terra) e “ergon” (trabalho). Jorge não era agricultor, mas era algo parecido: era jardineiro. O agricultor amanha a terra, humaniza-a. Mas o jardineiro é um pequeno agricultor dedicado à Estética, uma criação tão humana que não cabe na agricultura. Jardineiro e Pedagogo, no sentido antigo do termo, são algo semelhante. O escopo secreto do Pedagogo é moldar os seus alunos, tal como o jardineiro, que quer fazer um “modelo” da natureza. O jardim é uma espécie de laboratório de plantas. O laboratório é também uma espécie de Natureza controlada. Numeram-se animais, alimentam-se de certa forma, injectam-se-lhes produtos... Tudo controlado. O laboratório é um modelo do Mundo, um descendente do plano inclinado de que Galileu se terá lembrado, para simular a queda dos corpos, fazendo rolar esferas num plano cujas dimensões conhecia. Jorge jardinou até se transformar num velho pardacento e teimoso. Encontrou uma flor no jardim. Falou-lhe. Reparou que ela respondia. Parecia incrível, mas a flor era muito mais inteligente que ele; era mais jovem, além de tudo e isso é muito. O velho jardineiro contou-lhe histórias até morrer. Morreu na companhia dela, viveram juntos no jardim. Nem tudo pode ser triste, nem tem que haver moral da história, nem as fábulas têm de ser feitas com animais: podem ser passadas com velhos e flores! A flor tinha envelhecido, entretanto, mas ficou mais bonita com a idade. As histórias maravilhosas que ouviu de Jorge, os momentos de felicidade que passou com ele tornaram-na atraente! Depois da partida de Jorge arranjou outro jardineiro, o substituto de Jorge. Era um criaturo bom e radicalmente diferente do anterior. As histórias têm que ir mudando, ou não têm interesse! A flor foi ainda mais feliz com o novo jardineiro do que tinha sido com Jorge. Quando se foi, ela levou os dois na lembrança. Flor que não acreditara em Deus, nem era religiosa, só quando morreu é que soube que existia vida depois da morte! Passou a Eternidade indecisa entre os dois: Jorge e o jovem. Acabou por se decidir: porque não uma felicidade a três?

Carlos Mota